



MUNICÍPIO DO SEIXAL CÂMARA MUNICIPAL



ATA N.º 17

**Reunião extraordinária realizada a
catorze de agosto de dois mil e vinte e
quatro**

SEIXAL

- ORIGINAL -



Município do Seixal
Câmara Municipal

Ata nº 17/2024

Reunião Extraordinária da Câmara Municipal do Seixal de 14 de agosto de 2024

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA
CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL
REALIZADA A 14 DE AGOSTO DE 2024

Aos catorze dias do mês de agosto de dois mil e vinte e quatro realizou-se pelas 14.49 horas, no Auditório dos Serviços Centrais da Câmara Municipal do Seixal, uma Reunião Extraordinária da Câmara Municipal do Seixal.

Presidiu e dirigiu a Reunião o Senhor Presidente da Câmara, Paulo Alexandre da Conceição Silva, e na mesma participaram os Senhores Vereadores, Joaquim Carlos Coelho Tavares, Maria João Varela Macau, Liliana Ângela Sequeira da Cunha, Eduardo Manuel Rodrigues, Miguel Ferreira Feio, Tânia da Gama Franco e Bruno Miguel Machado Vasconcelos.

Faltaram à presente reunião, por motivos justificados, o Senhor Vereador Bruno Filipe Ventura Santos, substituído pelo Senhor Vereador Edison Pedro Alves Dias nos termos dos art.s 78.º e 79.º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, com a redação da Lei n.º 71/2018, de 31 de dezembro, e a Senhora Vereadora Elisabete Manuela Pereira Adrião, substituída pelo Senhor Vereador Luís Miguel Ferreira Reis da Silva Carvalho, nos termos dos art.s 78.º e 79.º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, com a redação da Lei n.º 71/2018, de 31 de dezembro.

Secretariou a Reunião, a Assistente Técnica, Carla Maria Ribeiro Dias, no uso das suas competências, designada pelo despacho n.º 1761-PCM/2021, de 09 de novembro de 2021, e, nos termos da lei aplicável.

Nos termos das disposições conjugadas dos arts.º 34.º do novo Código do Procedimento Administrativo, e 57.º do Anexo I à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, vigorando com as alterações da Lei n.º 66/2020, de 4 de novembro, as atas constituem um resumo do que de essencial se passou, contendo, no mínimo, a data, o local da reunião, os membros presentes e ausentes, os assuntos apreciados, as deliberações tomadas e o resultado das votações. O registo das intervenções resulta da minuta e do registo áudio, que constitui, sempre que as condições o permitem, um elemento auxiliar na elaboração da ata. Os seus termos não contendem com a existência ou validade dos atos administrativos e deliberações (Acórdão do tribunal Central Administrativo Norte. Processo n.º 1154/03 de 18.11.2010).

I – PERÍODO DA ORDEM DO DIA

Neste período foram apreciados os seguintes assuntos, constantes no Edital n.º 258/2024, e arquivados em pasta anexa à presente Ata.

1. Deliberação nº 248/2024-CMS – CELEBRAÇÃO DOS 50 ANOS DO 25 DE NOVEMBRO DE 1975. APROVAÇÃO.

Proposta:

“Enquadramento Histórico

O 25 de novembro de 1975 é uma data significativa na história contemporânea de Portugal. Este dia marca o fim do período de instabilidade que se seguiu à Revolução dos Cravos, ocorrida em 25 de abril de 1974. Após a queda do regime ditatorial do Estado Novo, Portugal enfrentou um período de intensa agitação política e social, com diferentes facções políticas competindo pelo poder.

Em novembro de 1975, Portugal estava à beira de uma guerra civil. As tensões entre forças de esquerda, que desejavam seguir um caminho mais radical e revolucionário, e as forças moderadas, que defendiam a transição para uma democracia pluralista, atingiram o ponto máximo. No dia 25 de novembro, uma ação concertada de diversas figuras e instituições, com destaque para o Grupo dos Nove, Ramalho Eanes, Francisco Costa Gomes, Vasco Lourenço, Melo Antunes e Jaime Neves, conseguiu reverter uma tentativa de golpe promovida por militares de extrema-esquerda. Este evento



Município do Seixal
Câmara Municipal

Ata nº 17/2024

Reunião Extraordinária da Câmara Municipal do Seixal de 14 de agosto de 2024

consolidou o caminho de Portugal rumo a uma democracia estável e pluralista.

Proposta para Celebração dos 50 Anos do 25 de novembro de 1975

Objetivo:

Comemorar o 50º aniversário do 25 de novembro de 1975, promovendo a reflexão sobre a importância desta data para a consolidação da democracia em Portugal e honrando aqueles que contribuíram para a estabilização do país durante um período crítico da nossa história.

Plano de Ação:

Sessão Solene e evocativa na Câmara Municipal:

Data: 25 de novembro de 2025.

Atividades: Discursos de autoridades locais e historiadores, testemunhos de veteranos, pessoas que vivenciaram os acontecimentos de 1975 e de todas as forças políticas representadas na Assembleia Municipal do Seixal.

Objetivo: Destacar a importância histórica do evento e reconhecer os esforços dos protagonistas.

Exposição Histórica:

Local: Biblioteca Municipal do Seixal.

Conteúdo: Fotografias, documentos, artigos de jornais da época, vídeos e testemunhos orais.

Objetivo: Proporcionar à comunidade um acesso visual e informativo à história do 25 de novembro de 1975.

Painéis de Discussão e Palestras:

Temas: "A Transição Democrática em Portugal", "O Papel das Forças Armadas na Estabilização do País", "A Importância da Memória Histórica".

Participantes: Historiadores, politólogos, antigos militares, figuras públicas.

Objetivo: Promover o debate e a reflexão sobre as lições aprendidas e a importância da democracia.

Publicação de Materiais Informativos:

Formato: Livretos, panfletos, artigos em jornais locais.

Conteúdo: Resumo dos eventos de 1975, a sua importância e as consequências para a democracia portuguesa.

Objetivo: Informar e sensibilizar a população sobre a importância do 25 de novembro.

Conclusão:

Neste sentido, proponho que a Câmara Municipal do Seixal inicie as diligências necessárias para a organização e promoção das atividades acima mencionadas, garantindo uma celebração digna e educativa do 50º aniversário do 25 de novembro de 1975. Acreditamos que esta celebração não só honrará aqueles que contribuíram para a democracia em Portugal, mas também reforçará a importância de continuar a defender os valores democráticos na nossa sociedade e no nosso Concelho.

O Proponente
O Vereador do Partido Social Democrata
Bruno Vasconcelos"

Submetida a votação, foi a proposta reprovada por maioria e em minuta, com cinco votos contra dos Senhores Vereadores com cinco votos a favor do Senhor Presidente da Câmara Municipal Paulo Alexandre da Conceição Silva, e dos Senhores Vereadores, Maria João Varela Macau, Joaquim Carlos Coelho Tavares, Edison Pedro Alves Dias, Liliana Ângela Sequeira da Cunha, com o voto de qualidade do Senhor Presidente da Câmara Municipal, e com cinco votos a favor dos Senhores Vereadores Eduardo Manuel Rodrigues, Miguel Ferreira Feio, Tânia da Gama Franco, Luís Miguel Ferreira Reis da Silva Carvalho e Vereador Bruno Miguel Machado Vasconcelos, ficando os documentos mencionados arquivados no respetivo processo.



Município do Seixal Câmara Municipal

Ata nº 17/2024

Reunião Extraordinária da Câmara Municipal do Seixal de 14 de agosto de 2024

O Senhor Presidente da Câmara Municipal, após cumprimentar todos os presentes deu início à reunião extraordinária da Câmara Municipal do Seixal, esta, solicitada pelo senhor vereador do Partido Social Democrata, Bruno Vasconcelos, de acordo com os termos regimentais. Disse que, o pedido tem um único tema, a celebração dos 50 anos do 25 de novembro de 1975. Deu a palavra ao subscritor para apresentar a sua proposta.

O Senhor Vereador Bruno Vasconcelos, após cumprimentar todos os presentes, e aqueles que assistem online. Começou por uma intervenção escrita, ao qual leu:

"Hoje o Partido Social Democrata apresenta uma proposta de extrema importância para a nossa memória coletiva como nação: a celebração dos 50 anos do 25 de Novembro de 1975. Este marco histórico é fundamental para compreendermos o percurso que o nosso país traçou rumo à democracia e à estabilidade política. O 25 de Novembro de 1975 é uma data crucial na história de Portugal. Após a Revolução dos Cravos, a 25 de Abril de 1974, que nos libertou de décadas de ditadura, o nosso país enfrentou um período de grande instabilidade política e social. A transição para a democracia foi marcada por diversas tensões e conflitos internos, culminando no 25 de Novembro, quando forças moderadas e democráticas consolidaram a nossa jovem democracia, evitando um potencial confronto civil. O 25 de Novembro abriu caminho para a vitória da legitimidade do processo democrático sobre os que defendiam o processo revolucionário e que pôs fim à instabilidade do PREC, possibilitando uma democracia representativa. Enquanto o 25 de Abril de 1974 nos trouxe a liberdade e a queda do regime ditatorial, o 25 de Novembro de 1975 assegurou a estabilidade democrática, confirmando o caminho para um governo representativo e pluralista. Estas duas datas são, assim, complementares e igualmente fundamentais para a nossa história contemporânea. O 25 de Novembro não é o oposto do 25 de Abril, antes pelo contrário. Só há 25 de Novembro porque houve 25 de Abril. Estas datas juntas, simbolizam a conquista da liberdade e a preservação da democracia. Ramalho Eanes, Mário Soares, Francisco Sá Carneiro e Salgueiro Maia, apesar de todas as suas diferenças e das divergências que os separavam, estiveram do mesmo lado no 25 de Novembro. Este facto sublinha a importância da unidade em momentos cruciais da nossa história, colocando os interesses da democracia e do povo português acima das divergências políticas e pessoais. Não podemos dar a liberdade por adquirida. Celebrar também o 25 de Novembro e incluir estes eventos vai ajudar a reavivar a memória, porque não podemos apagar a nossa história. Ao celebrarmos esta data, estamos a honrar todos aqueles que lutaram pela nossa liberdade e pela consolidação da democracia. Estamos a recordar as lições do passado para que possamos construir um futuro mais justo e democrático para as próximas gerações. É um momento para refletirmos sobre os valores da nossa sociedade e para reafirmarmos o nosso compromisso com a democracia, a justiça social e os direitos humanos. Propomos, assim, um conjunto de eventos no Concelho do Seixal que envolvam a comunidade, as escolas, as associações culturais e desportivas, para que todos possam participar e aprender sobre esta parte essencial da nossa história. Queremos organizar debates, exposições, atividades educativas e culturais que promovam o conhecimento e a reflexão sobre o 25 de Novembro de 1975. É crucial que as novas gerações compreendam a importância desta data e o seu impacto na nossa vida atual. Devemos garantir que a memória coletiva se mantenha viva e que o espírito de liberdade, solidariedade e democracia continue a ser uma inspiração para todos nós. O PSD Seixal, que eu aqui represento, convida todos a apoiarem esta iniciativa e a participarem nas celebrações, contribuindo para um Seixal mais consciente da sua história e mais comprometido com os valores democráticos. Vamos juntos celebrar os 50 anos do 25 de Novembro de 1975, reforçando o nosso compromisso com a democracia e a liberdade, igualando a importância desta data à do 25 de Abril sempre 25 de novembro também. Muito obrigado". Deu nota que todos os vereadores tiveram acesso à proposta que o Partido Social Democrata apresentou nomeadamente, as iniciativas que acabou por propor e que tem a ver com uma sessão solene evocativa na Câmara Municipal, no 25 de Novembro do próximo ano e ao longo deste período, até fazer os 50 anos, por exemplo, uma exposição histórica no local da Biblioteca Municipal do Seixal, painéis de discussão e palestra. Salientou que podiam ser vários temas, a transição democrática em Portugal, o papel das forças armadas na estabilização do país, a importância da memória histórica e acompanhada com participantes, historiadores, politólogos, antigos militares, figuras públicas, tudo



Município do Seixal Câmara Municipal

Ata nº 17/2024

Reunião Extraordinária da Câmara Municipal do Seixal de 14 de agosto de 2024

para promover o debate e reflexão sobre as lições aprendidas e a importância da democracia. Depois, também a publicação de materiais informativos, livros, folhetos artigos em jornais locais com resumos do evento de 1975, até decorrente dos painéis de discussão e das palestras que mostrem a importância e as consequências para a democracia portuguesa, que teve o 25 de Novembro. Crê que seja importante a celebração desta data, como de outras que têm vindo a celebrar no Concelho de Seixal.

O Senhor Vereador Luís de Carvalho, após cumprimentar todos os presentes, bem como aqueles que se encontram a assistir online, começou a sua intervenção dizendo que normalmente este tema do 25 de Novembro, é um tema que anima muito uma certa direita. Adiantou que melhor do que as suas palavras, talvez as de um senhor a quem o país deve muito chamado Mário Soares e por isso passou a ler uma breve reflexão sobre o 25 de Novembro, datada de 2 de dezembro de 2010. Pediu que não se deixem distrair por algumas questões de datas que possam estar muito atuais, mas citando, disse: "Passou na última quinta-feira, o 35º aniversário do 25 de novembro de 1975. A maior parte dos leitores jovens desta breve crónica talvez não saiba sequer do que se trata e, no entanto, é na história contemporânea de Portugal uma data tão importante para a afirmação da democracia pluralista, pluripartidária e civilista que hoje temos e é tão importante como a Revolução dos Cravos. Não tem nenhum gosto de levantar polémicas passadas, mas a verdade é que a memória histórica não deve ser esquecida, sobretudo quando os responsáveis de termos estado à beira da guerra civil, o Partido Comunista e a esquerda radical. Lembremo-nos de chaves e do poder popular. Nunca fizeram uma autocritica a sério do seu comportamento passado como nos competia. Pelo contrário, continuam a pensar e às vezes a dizer que o 25 de Novembro foi uma espécie de contra revolução que impediu que Portugal fosse uma Cuba Europeia. Onde estariam hoje esses responsáveis e os seus herdeiros, se tivessem ganho, seguramente não viveriam tão bem e em paz como hoje felizmente vivem. Depois disso, o mundo deu muitas voltas. Assistimos ao colapso do comunismo na URSS e nos estados então satélites, com a queda do Muro de Berlim, ao desaparecimento da Cortina de Ferro ao fenómeno do terrorismo Islâmico, à invasão do Afeganistão, etc. Passando um pouco à frente. O mundo de Hoje é muito diferente de 1975. Contudo a nossa esquerda comunista e a radical parece terem passado por tudo isto, sem ter dado por nada, sem teorizar qualquer reflexão, continuando a repetir os mesmos slogans de sempre. É triste, porque contribui para inquinar o nosso futuro, já de si difícil e extremamente complexo, mas para acrescentar, porque também se o tema do 25 de Novembro dá anima algumas ordens de direita, também deixa muito desconfortáveis os nossos para os partidos mais à esquerda. Gostaria também de ler uma entrevista datada de 1995, de um ilustre ex militante comunista chamado Raimundo Narciso, e esta entrevista foi dada ao Diário de Notícias e passa ler. À pergunta, o 25 de Novembro foi uma derrota para o PCP e para peço perdão em termos políticos o saldo 25 de Novembro foi uma vitória ou uma derrota do Partido Comunista e da esquerda militar? Resposta, o 25 de Novembro foi uma derrota para o PCP e para a esquerda militar. Em todo o caso, foi apenas uma derrota relativa devido ao papel moderador de Costa Gomes, Melo Antunes outras figuras. Foi uma derrota, porque o 25 de Novembro impediu o prosseguimento da revolução no sentido do projeto de sociedade do PCP e que à parte das particularidades nacionais, era na essência, igual a da sociedade comunista do Leste, derrotada porque afastou o PCP do Governo e de um modo geral, dos órgãos do poder do Estado, porque impediu a estabilização de conquistas da revolução já adquiridas, tais como a reforma agrária, as nacionalizações, etc. Para o PCP o 25 de Novembro também pode ser considerado uma vitória no sentido em que uma pessoa que parte de uma perna tem imensa sorte por não ter partido as duas. Assim, o 25 de Novembro representa uma vitória parcial, porque o PCP não foi legalizado e pode viver em democracia, numa democracia que, como se sabe, o comunismo nunca facultou aos seus adversários. Dito isto, se pudeses dizer que o 25 de Abril é o dia inicial inteiro e limpo, podemos afirmar que foi no 25 de Novembro que se colocou uma pedra no assunto, sobre que tipo de regime iríamos ter em Portugal com a garantia da continuação dos trabalhos da Assembleia Constituinte, podemos afirmar que hoje temos uma democracia plural e pluripartidário, que conta com todos, conta com PCP, conta com o PS, conta com o PSD, conta com o Bloco, conta com os demais partidos que se reveem na nossa Constituição e até conta com aqueles que brando a sete céus a querem ver



Município do Seixal Câmara Municipal

Ata nº 17/2024

Reunião Extraordinária da Câmara Municipal do Seixal de 14 de agosto de 2024

rasgada e substituída, não se sabe muito bem porquê. Esta pluralidade de opiniões, pontos de vista é a força de qualquer democracia. E é portanto, esta afirmação da democracia plural e civil, que merece ser evocada e recordada com estas celebrações dos 50 anos do 25 de Novembro, a fim da preservação da nossa memória histórica coletiva.”

O Senhor Vereador Miguel Feio, após cumprimentar todos os presentes, bem como a quem assiste online. Em primeiro lugar, deu os parabéns ao vereador Bruno Vasconcelos por ter trazido uma proposta tão pertinente quanto esta que está a ser discutida. Focará quatro aspetos fundamentais da importância histórica e educativa que constitui esta proposta, na reflexão cívica e política que lhe parece de todo pertinente, a consolidação da identidade nacional, que hoje em dia é tão discutida dado à questão Europeia, integração dos povos na União Europeia, cada vez mais suscetível às migrações e pelo fim, a contribuição para um diálogo público saudável e que de facto se mostra recente nos dias de hoje. Portanto, a organização do evento sobre o 25 de Novembro em Portugal, proposta pelo vereador Bruno Vasconcelos reveste-se de facto desta importância, porque é um dia que marca um dos momentos mais significativos na história recente de Portugal, representando o fim do processo revolucionário em curso chamado PREC e a consolidação da democracia no país num contexto pós 25 de Abril. Do ponto de vista da importância histórica e educativa em primeiro lugar, esta data 25 de Novembro 1975 é uma data fulcral para a compreensão do desenvolvimento da democracia portuguesa. Aliás, após a Revolução dos Cravos, o país viveu um período de grande instabilidade política, onde diferentes facções, incluindo setores militares e civis, disputavam a orientação futura de Portugal. O 25 de Novembro, simboliza a vitória das forças moderadas e democráticas, sobre as tendências mais radicais, mais ortodoxas, assegura o roubo democrático que Portugal seguiria nos anos seguintes. Na nossa opinião, organizar um evento desta natureza sobre esta data, permite naturalmente resgatar e aprofundar o conhecimento histórico, essencial para as gerações mais jovens que muitas vezes desconhecem os detalhes e a complexidade deste período. Além disso, proporciona uma oportunidade para a sociedade refletir sobre os caminhos percorridos e os desafios ainda presentes na consolidação da democracia. Relativamente à reflexão cívica e política, a comemoração desta data fomenta naturalmente um espaço de reflexão cívica, de extrema importância que envolve aqui vários atores e julga que é este o propósito do vereador Bruno Vasconcelos. Disse que no fundo há um momento em que as democracias enfrentam estes desafios globais como populismo, a polarização política e a desinformação. E, portanto, recordar esta data ajuda a reforçar os valores democráticos, a importância do diálogo e do consenso na vida política. Trata-se de um exercício de cidadania onde se promove a consciência coletiva sobre a necessidade de proteger e fortalecer sobretudo as instituições democráticas, do ponto de vista da consolidação da identidade nacional. O 25 de Novembro é parte integrante da identidade nacional que reforça o sentido de pertença e de continuidade histórica dos cidadãos portugueses. A memória coletiva no entender do Partido Socialista, é um dos pilares sobre os quais se constrói a coesão social, e eventos como este, são essenciais para manter viva essa memória, promovendo o entendimento de que a liberdade e a democracia são conquistas que exigem vigilância e participação ativa. Finalmente a contribuição para o diálogo público, pode efetivamente com este evento contribuir para esse diálogo público, proporcionando um fórum para a troca de ideias e perspetivas sobre o passado, o Presente e o Futuro de Portugal e envolvendo os historiadores, políticos, académicos e sociedade civil num debate sobre esta data, podendo criar, de facto, um espaço de aprendizagem mútua e de esclarecimento que é fundamental para a saúde de qualquer democracia. Em conclusão, disse que se trata de uma iniciativa, de grande relevância que não só enriquece o entendimento histórico e fortalece os valores democráticos, como também contribui para a construção de uma sociedade mais consciente e sobretudo, mais participativa. Portanto, este tipo de evento ao promover a memória e o diálogo ajuda a garantir, que os erros do passado não sejam repetidos e que as futuras gerações compreendam a importância da democracia e sobretudo da liberdade.

O Senhor Vereador Joaquim Tavares, após cumprimentar todos os presentes, bem como a quem assiste online, interveio dando duas notas sobre a proposta apresentada pelo PSD. E desde logo uma primeira, para dizer que da parte da CDU qualquer tentativa de diminuir a importância do 25 de



Município do Seixal
Câmara Municipal

Ata nº 17/2024

Reunião Extraordinária da Câmara Municipal do Seixal de 14 de agosto de 2024

Abril não terá apoio. Disse que celebra os 50 Anos de Comemorações do 25 de Abril e surgem estas tentativas de diminuir a importância e a dimensão da principal conquista de Abril que foi a liberdade, utilizando essa mesma liberdade, precisamente para ocultar tudo aquilo que foi a dimensão dessa revolução. Aliás, o PSD já tentou essa abordagem noutros momentos, não se pode esquecer dos célebres cartazes comemorativos do 25 de Abril, que se apresentavam dizendo 25 de Abril, Evolução. Referiu que com vergonha de não comemorar Abril, começaram a lançar a evolução para apagar e fazer esquecer a Revolução e aqueles que foram os seus principais obreiros. Qualquer dinâmica que faça esquecer os acordos sucessivos do centrão inclinado para a direita, de sucessivas revisões da constituição, onde retiraram os valores da gratuidade no ensino e na saúde, entre outros. Os resultados estão à vista, a crescente privatização da saúde, a dificuldade das famílias em garantir a melhor educação para os seus filhos, com sacrifício que começam logo no 1º ciclo. Considera até estranha esta tentativa 50 anos depois do 25 de Abril, diminuir a sua importância e a dimensão das suas conquistas, mas é precisamente pela incapacidade do PSD e do PS de resolverem os problemas do país que ambos, sozinhos ou em conjunto, governaram e governam, que é importante desviar a discussão, retirar o foco, apagar a memória dos que lutaram pela liberdade e construíram 25 de Abril.

O Senhor Vereador Bruno Vasconcelos, disse que provavelmente o senhor vereador Joaquim Tavares não ouviu a sua intervenção com a devida atenção, no entanto, não pode assumir uma coisa, e vir com ideias pré-concebidas, afirmar coisas que não correspondem à realidade, até porque em nenhum ponto da sua intervenção inicial, nem da parte dos vereadores do Partido Socialista houve qualquer tentativa em diminuir a importância do 25 de Abril. O que há, é uma tentativa visível agora da parte do senhor vereador, na diminuição da importância que também teve o 25 de Novembro e é isto que os separa. Quando o Partido Social Democrata celebra qualquer documento que não seja politizado, que tem sido apresentado até por Vossa Excelências na Assembleia Municipal e até na Assembleia da República, conta com o voto a favor do Partido Social Democrata. Disse que o PSD não tem preconceitos ideológicos, já os senhores, não podem dizer o mesmo. Porquê ter vergonha de celebrar o 25 de Abril, quando se diz que o 25 de Abril foi uma evolução. Não concorda que foi uma evolução, questionou. Depois do 25 de Abril de 1974, não houve uma evolução no país, certamente que sim. Julga que houve uma evolução visível, e portanto, celebra-se essa evolução. Disse não conseguir atingir aquilo que o senhor vereador acabou de proferir, naturalmente, só por ser contra. A proposta se for lida, sem qualquer preconceito ideológico, e não politizado, mostra-se da forma como o senhor vereador Miguel Feio o fez, é uma forma de discutir com todos os atores políticos o que foi o 25 de Novembro. Saliu que no documento não está a dizer que foi melhor ou pior, foi um marco histórico. Adiantou ainda, que se não estamos de acordo, então temos visões completamente diferentes daquilo que foi o percurso do país. E aí efetivamente, Mário Soares se calhar tinha razão, queria que fosse uma Cuba da Europa ou uma Venezuela ou uma Coreia do Norte, tanto que agora o senhor Secretário-Geral até diz que a Coreia do Norte é, porque o povo quer aquela democracia. Quando já nem alinham com o Partido Comunista da Venezuela, alinham com o Partido de Maduro, que nem ninguém defende, mas vocês, CDU, continuam a defender. Disse também que a CDU nunca governou sozinha, apenas governou com o Partido Socialista, e para aprovar orçamentos, crivando a política que estava a ser seguida pelo Partido Socialista, com a aprovação dos orçamentos, portanto, não podem dizer que governaram sozinhos. Referiu que o importante é discutir a proposta apresentada, e os 50 anos do 25 de Novembro, e a sua importância.

O Senhor Vereador Miguel Feio, disse que mais uma vez, devemos viver em mundos completamente diferentes. No entender do PS e do vereador Bruno Vasconcelos, já demonstrou isso, os eventos do 25 de Novembro demonstram, a firme defesa da democracia e da Constituição, aliás, em oposição às tentativas de instaurar um regime de carácter mais autoritário, como defendido pelos comunistas. Disse que a intervenção das forças moderadas, a decisão de apoiar o regime democrático mostraram que a maioria dos portugueses e das instituições preferia uma democracia pluralista, invés de uma ditadura comunista. Julga que é evidente, e está-se a falar do Partido Comunista de então, que considera que o Partido Comunista atual esforça-se para ser um pouco



Município do Seixal Câmara Municipal

Ata nº 17/2024

Reunião Extraordinária da Câmara Municipal do Seixal de 14 de agosto de 2024

mais moderado. Referiu que é crucial para restaurar a estabilidade política e social em Portugal, o 25 de Novembro, portanto, estava ameaçado pelo crescente radicalismo e pela instabilidade provocada pelos setores comunistas, também se sabe disso, ao assegurar aqui o que é um governo moderado e respeitador das normas democráticas, um evento que no fundo acaba por contrariar os argumentos de que o país precisava de uma abordagem radical para resolver os seus problemas. Depois a proteção da economia de mercado, é inegável que viemos beneficiar uma economia de mercado mais aberta, portanto esta intervenção do 25 de Novembro, também marcou um posicionamento claro em favor da economia de mercado, em contraste com as propostas comunistas, de então de nacionalização extensivas e de controlo estatal da economia. A consolidação da economia de mercado ajudou à data a rebater no fundo estas estas alegações, que eram defendidas de forma clara pelos comunistas, que a intervenção estatal seria a solução para todos os males, todos os problemas económicos do país, o respeito pelos direitos humanos e as liberdades individuais. Disse que este momento 25 de Novembro reafirma também o compromisso com os direitos humanos e as liberdades individuais. Aliás, em contraste com as práticas autoritárias que poderiam surgir com uma agenda comunista radical a defesa das liberdades civis e políticas pelos intervenientes no 25 de Novembro, no entender do PS, demonstrou a rejeição das soluções autoritárias e repressivas, propostas por alguns setores radicais. Por fim, tem a ver com o fortalecimento das instituições democráticas, considera que ajudou a fortalecer estas instituições, e a garantir a independência dos poderes legislativo, executivo, judicial, limitando de alguma forma a influência de grupos que procuravam concentrar o poder ou subverter até o sistema democrático. E este fortalecimento das instituições veio contrabalançar os argumentos comunistas que promoviam a centralização do poder e a limitação das instituições democráticas, portanto, entendem que estes contributos e aquilo que traz a proposta do senhor vereador Bruno Vasconcelos, mostra ser importante discutir e demonstrar que esta data foi fundamental para estabelecer, um consenso em torno de uma democracia mais estável e pluralista, em contraste claramente com as propostas comunistas do sistema mais centralizado e mais autoritário. Deu uma pequena nota, para terminar, porque constata que não está presente o vereador Henrique Freire, que constitui, digamos, uma maioria relativa nas reuniões de Câmara e que normalmente viabiliza aquilo que são projetos mais sensíveis ao Partido Comunista e estranha hoje nem sequer está substituído e, portanto, queria deixar aqui esta nota curiosa.

O Senhor Presidente da Câmara Municipal, esclareceu dizendo que a primeira situação, o vereador Miguel Feio devia saber que, sendo vereador Henrique Freire Independente não é substituído nas reuniões de Câmara.

O Senhor Vereador Joaquim Tavares, prestou alguns esclarecimentos, dizendo que, esta ideia do PSD em relação aos cartazes da evolução, foi contornar o 25 de Abril e a dimensão da Revolução. Esse é que é o objetivo e, portanto, tanto assim é, que como não colheu, depois baixaram a guarda e não falaram mais no assunto, "meteram a evolução do saco". Depois, a segunda é que não é por acaso nos 50 anos do 25 de Abril, que se faz tanta força na comemoração do 25 de Novembro. É precisamente porque as políticas dos sucessivos governos não foram capazes de cumprir Abril e, portanto, os senhores têm consciência de que são os responsáveis e os vossos partidos são os responsáveis por essa matéria. E então dá jeito nesta altura chamar à colação este assunto. Clarificou ainda que a CDU não integrou o Governo com o Partido Socialista, fizeram um acordo pós-eleitoral que permitiu aumentar os salários, que permitiu retomar o passe social abrangente e preços melhorados, que permitiu que fossem distribuídos manuais escolares de forma gratuita, que permitiu recuperar direitos dos trabalhadores e do povo que o PSD tinha à boleia do FMI retirado, que aumentou o salário mínimo nacional, que repôs as pensões e o aumento das pensões e, portanto, foram um conjunto de iniciativas que fizeram parte dessa acordo que julga que eram benéficas para o povo e para o país e que assumiram o compromisso das viabilizar para se concretizar, foi isso que aconteceu e, é isso que fica para a história.

O Senhor Presidente da Câmara Municipal, antes da votação disse que, o PCP sempre respeitou os valores da democracia. Foi um partido que sempre lutou pela democracia em Portugal e muitos



Município do Seixal Câmara Municipal

Ata nº 17/2024

Reunião Extraordinária da Câmara Municipal do Seixal de 14 de agosto de 2024

camaradas deram a sua vida pela democracia em Portugal. Disse que esteve recentemente em férias na Ilha de Cabo Verde, na Praia, visitou o Tarrafal e viu no memorial dos mortos, muitos militantes do Partido Comunista. Não viu nenhum do Partido Socialista, nem do PSD, foram comunistas que deram a sua vida, lutaram pela liberdade e que sem dúvida foram eles que deram a sua vida e que mostraram, que lutaram, para que Portugal fosse um país democrático que é hoje. Nunca houve um projeto de ditadura comunista, sempre houve um projeto de democracia que o PCP propôs para Portugal. No âmbito e do que está aprovado das comemorações do 25 de Abril, elas vão se prolongar até 31 de Dezembro de 2026, com múltiplas iniciativas, portanto, e no âmbito das quais o PSD poderá propor algum debate sobre a questão do 25 de Novembro. Considera que estando a decorrer as comemorações dos 50 anos do 25 de Abril não faz qualquer sentido, e cujas comemorações vão decorrer até 31 de Dezembro de 2026, fazer-se outras comemorações pelo meio sobre os 50 anos do 25 de Novembro era, sem dúvida, estar a desprestigiar o 25 de Abril. Deu nota que vai haver nas comemorações dos 50 anos do 25 de Abril múltiplas iniciativas. Vai-se discutir a Constituição da República Portuguesa, como se irá discutir tudo o que tenha a ver com a liberdade em Portugal, tudo aquilo que Abril nos trouxe, onde o PSD poderá, apresentar alguma proposta para um debate sobre o 25 de Novembro.

O Senhor Vereador Bruno Vasconcelos, disse que o PCP defendeu e defende o caminho para a democracia. O Secretário-Geral, também acabou de dizer que na Coreia do Norte, há democracia eventualmente a democracia que o PSD defende ou que pelo menos a população defende e que crivou na primeira eleição para a constituinte que mostrou bem o que é que queria para o país e, mostrou bem o rumo que queria para o país, não dando força ao PCP, mostrou bem o caminho que queria e qual é que era a democracia que queria, não a democracia da Coreia do Norte, Venezuela, Cubas e todos os outros regimes que o seu partido apoia, lamenta porque uma coisa não inviabiliza a outra, a celebração de uma data não sobrepõe a outra, são as duas complementares e julga que seria benéfico para todos saber o que é que foi e para que serviu o 25 de Novembro. Disse que o Partido Social Democrata irá fazer chegar uma proposta debater o 25 de Novembro de 1975, até com alguns oradores, aguarda que seja aceite. Referiu também a não presença do senhor vereador Henrique Freire, salientando que este marcou férias em março, e os senhores, apesar desta proposta ter sido entregue em Junho marcam precisamente a reunião extraordinária para a data em que o senhor vereador se encontra de férias. Julga que não é coincidência.

O Senhor Vereador Miguel Feio, disse que, esta dramatização que o senhor costuma fazer em algumas das reuniões com a ida ao Tarrafal, dizer que só ouviu nomes de comunistas julga, que cumpriram com a sua missão revolucionária, disse que fica estupefato, como é que o Senhor Presidente é capaz de dizer uma coisa dessas, mas depois esquecesse de dizer se olharmos para a nossa história, certamente que encontraríamos em 1143 comunistas a lutar pela Independência de Portugal, ou então na Batalha de Aljubarrota, ou até na Independência de 1640, portanto, deveríamos ter certamente muitos comunistas a lutar por aí. Não havia mais ninguém, exclamou. E então o mais surpreendente seria se falássemos na Ucrânia em 1932 1933 onde morreram milhares, milhares de ucranianos com a fome. Quantos comunistas é que morreram aí. Portanto o Senhor quando vem com essas retóricas, julga muito honestamente, que o Senhor Presidente nem é destas coisas, está a vestir a camisola do Partido Comunista e está a fazer aquilo que lhe mandam eventualmente. Porque isto nem reflete aquilo que pensa na medida em que o Senhor Presidente é muito mais moderado que isso. Considera que, é das pessoas mais moderadas que até conhece, pelo menos fora do contexto político e, portanto, vir com estas com estas estes argumentos e quem é que está aqui a desvalorizar o 25 de Abril, julga que ninguém está a desvalorizar e o PS apoia, e ratificam vários programas para as celebrações do 25 de Abril. Disse que participam e se não participam mais é porque os senhores não convidam, porque fecham-se apenas nos cinco vereadores do Partido Comunista e raramente, são convidados. Agora para denegrir ou minimizar o 25 de Abril com uma argumentação completamente supérflua, como já fez o vereador Joaquim Tavares, julga que é de uma pequenez de um ridicularizar e de um tentar tapar o sol com a peneira completamente desnecessário, ninguém está a diminuir, nem minimizar o 25 de Abril, mas nada impede de assinalar também uma data que entendem ser importante, que é o 25 de Novembro.



Município do Seixal
Câmara Municipal

Ata n.º 17/2024

Reunião Extraordinária da Câmara Municipal do Seixal de 14 de agosto de 2024

O Senhor Presidente da Câmara Municipal, esclareceu que a questão, relativamente à marcação das férias dos senhores vereadores, desconhece o respetivo agendamento. Referiu que teve o cuidado de antes de marcar a reunião, falar com o senhor vereador Bruno Vasconcelos se estava de acordo com a data, onde o mesmo disse estar de acordo com a data, e em função disso, foi agendada. Depois, podíamos falar de tanta coisa sobre o bloqueio a Cuba, os milhares de cubanos que são vítimas do bloqueio a Cuba. Os milhares de vietnamitas que morreram vítimas dos ataques americanos e da política norte-americana, tanta coisa que podia ser falado por esse mundo fora, das vítimas dos norte americanos, que mataram muito mais pessoas pelo mundo inteiro do que qualquer outro país, sendo um dos países em que participaram em mais guerras, provocando mais mortes. Mas o debate é hoje sobre o Seixal e sobre Portugal.

O Senhor Presidente da Câmara Municipal, após a votação, verifica-se um empate a cinco votos, usando o seu voto de qualidade, a proposta está rejeitada. Deu por encerrada a reunião extraordinária.

O Presidente deu por encerrados os trabalhos pelas 15 horas e 37 minutos do dia 14 de agosto de 2024.

Nos termos do art.º 5.º do Dec.-Lei n.º 45362, de 21 de novembro de 1963 (com a redação atualizada pelo Dec.-Lei n.º 334/82, de 19 de agosto, e de acordo com uma interpretação extensiva), os documentos mencionados são arquivados, ora em pasta anexa à presente Ata, ora no respetivo processo.

Sempre que se indicou ter sido tomada qualquer deliberação, dever-se-á entender ter sido aprovada nos termos e para o efeito do disposto do art.º 57.º do Anexo à Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, que alterou a Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, vigorando com as alterações da Lei n.º 66/2020, de 4 de novembro.

O Presidente da Câmara Municipal

Paulo Alexandre da Conceição Silva.

A Secretária

Carla Maria Ribeiro Dias

Elaboração da Ata:

Secretário da Câmara Municipal

Magda Isabel da Fonseca Bastos Sargento Galandim

Apoio Administrativo

Lídia Maria Andrade Rodrigues

Carla Maria Ribeiro Dias



Câmara Municipal do Seixal

ÍNDICE

TERMO DE ABERTURA	- 01
PERÍODO DA ORDEM DO DIA	- 01
TERMO DE ENCERRAMENTO	- 09

.../...